O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, RJ — SETEMBRO-DEZEMBRO DE 1975

"Fé inabalável só é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ☆ **Kardec**

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA *CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES*

Fundadores: *Azamor Serrão* (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

AS ALEGRIAS DO NATAL

Não obstante o tumulto crescente das paixões desencadeadas, pairam nos corações expectativas e ansiedades de paz. Embora a tirania tecnicista, que não conseguiu amenizar as rudes aflições, ora generalizados, repontam no homem cansado as esperanças alvissareiras, que falam de amor e harmonização dos espíritos. Após o malogro das ruidosas fantasias e dos turbulentos gozos, vibram na Terra as notas de doce canção de paz, penetrando e enlevando as criaturas ansiosas. São as alegrias do Natal que chegam, refazendo as almas aturdidas e descoroçoadas pela infatigável busca dos valores que constatam mortos, mas nutrem a esperança de reativá-los com melhor contéudo e sincera objetividade. Isto, porque o Natal não significa tão-somente a algaravia multicolorida, a indústria da inutilidade, expressa na troca de presentes fúteis, mas, também, a lembrança do Filho de Deus descendo das Constelações para a Manjedoura, a fim de, pacífica e nobre, conviver com animais, reis e pastores, homens e mulheres simples, o poviléu, que conseguiu erguer às culminâncias da felicidade sem jaça.

Convite à reflexão, o Natal faz recordar o Excelso Amigo, participando das justas alegrias de uma boda e do grave-doce encontro com a pobre mulher surpreendida em adultério... Evoca o Senhor das forças vivas da Natureza, repreendendo os ventos e o mar, e convidando gárrulas crianças ao regaço, por pertencer-lhes, na pureza de que fazem símbolo, o reino de Deus... Atualiza o diálogo transcendente com o príncipe e doutor da Lei sobre os renascimentos no corpo e fala do soerguimento da filha da viúva de Naim, do servo do Centurião e de Lázaro do torpo da catalepsia e da morte para as escelências da ação lúcida... Faculta uma visão nova da vida à luz do Sermão da Montanha, exaltando, naqueles dias de truculência, a grandeza da humildade, a força, da fé e a operosidade da «não-violência». Natal é oportunidade feliz para cada homem voltar-se dentro de si, fazer a paz consigo próprio, valorizar a bênção da vida física que se esvai célere, e amar...

As alegrias do Natal facultam ensanchas para cada um felicitar-se mediante as doações de amor que se permita, renovando as paisagens íntimas, e, dando um passo além do «eu», distender a solidariedade com os que sofrem, os que se amarfanham nas lutas, os que se desesperam, os que se sentem a sós, os pequeninos e os velhinhos ao abandono nas ruas, nos campos e nas taperas, dilatando até eles a ternura e facultando-lhes sorrisos, nascidos na ação do bem, que transforma o homem em anjo de amor e fá-lo repetir quase em silêncio, novamente, a sonata inesquecível dos céus, dirigida aos ouvidos do mundo atento:

— Glória a Deus nas alturas e paz na Terra a toda a humanidade!

JOANA DE ANGELIS (ESPÍRITO)
(Médium: Divaldo P. Franco)

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

Não dê brinquedos de guerra às crianças

Colabore para o desarmamento moral da humanidade, não dando brinquedos a qualquer criança que lembrem a idéia de ferir ou matar alguém. Não estimule a idéia de agressividade na mente dos pequeninos, porque os resultados, no futuro, poderão ser muito triste e prejudiciais. O mundo está revoltado, cheio de sangue e dores. Contribua para melhorá-lo, educando as crianças para que sejam pacíficas e fraternas. Todos nós ansiamos pela Paz e a Harmonia, todos podemos começar dentro do lar o serviço divino da pacificação e do amor. Lembre-se de que é nas crianças de hoje que estará o mundo de amanhã. Muito dependerá o futuro do mundo da orientação que as crianças receberem de nós. Plante no coração da infância e dos jovens o amor à Humanidade e tudo que vive, a começar pelas criaturas humanas. Deus nos abençoará por essa campanha silenciosa e permanente em prol do amor pregado por Jesus nos Evangelhos. Não dê brinquedos de guerra a nenhuma criança. Ninguém alcançará a paz no mundo enquanto não a tiver dentro de si mesmo.

ANO X

Nº 48

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem 1.000 exemplares

"O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos." ——— ALLAN KARDEC

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-Evangélico da

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Rua Bambina nº 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. nº 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 115964/L-A/8, de 30 de maio de 1974. Composto e impresso nas oficinas de «O Dia», R. Riachuelo, 359 — Rio.

EXPEDIENTE

DOMINGO — 8h30min:

Estudo doutrinário e evangélico, para crianças e jovens.

2ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de «Os Quatro Evangelhos» (Roustaing).

3ª FEIRA — 15 horas:
Estudo de «O Evangelho, segundo o Espiritismo» (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª FEIRA — 20h30min:

Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5ª FEIRA — 15 horas:

Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6ª FEIRA — 20h30min:

Estudo de «O Livro dos Espíritos» (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE CADA MÊS — 18h30min:

«Noite da Saudade», dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA: — Depois do horário acima indicado, não será permitida a entrada.

Informações e conselhos serão encerrados meia hora antes do início das reuniões.

RECATO AO VESTIR

Diz Joana de Angelis (Espírito): — **«A pretexto de seguir a moda, não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal.»**

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de short», «frente - única», calças compridas ou saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, com «bermudas» ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo, verdadeiramente cristão.

ESPIRITISMO CRISTÃO

Extraído e adaptado da obra mediúnica "Os Quatro Evangelhos", coordenada por Jean-Baptiste Roustaing

35. Evolução do Espírito (5) — Ref. I-309/310. — Quando o livre arbítrio atinge um desenvolvimento completo, os Espíritos fazem dele bom ou mau uso, **uns** logo no início da vida espiritual consciente, **outros** em ponto mais ou menos adiantado da carreira. Todos seguem seus caminhos entregues a si mesmos, como qualquer um de nós, isto é, não experimentando mais do que a influência amiga de seus guias, que eles vêem à volta de si como o adolescente vê os membros da sua família se agruparem ao seu derredor para o preservarem dos perigos da vida. É o terrível aprendizado, que lhe cumpre fazer, do livre arbítrio. Tudo é tão belo nas regiões superiores, o Espírito admira tão grandes coisas, que fica maravilhado, deslumbrado! As tendências **então** se desenvolvem. A ambição nobre de aprender, de subir, quase sempre se imiscui o orgulho, ou a inveja. Nesse ponto, sente a influência paternal de Deus, cuja existência lhe é revelada, mas que ele não vê. **Só** o que é perfeito se pode aproximar da perfeição, e o Espírito, independente e livre, está ainda ignorante e não experimentou **por si mesmo** o seu valor. Os Espíritos no estado infantil são confiados a preceptores que trabalham para o desenvolvimento intelectual e moral de seus discípulos, dando-lhes ensinamentos e exemplos. É então que as tendências se revelam. Os Espíritos ou trilham **laboriosamnte** o caminho do progresso espiritual, trabalhando com ardor, dóceis aos seus guias, pelo seu próprio desenvolvimento, crescendo em sabedoria, em pureza, em ciência, e chegam, sem haver falido, ao ponto onde nenhum véu mais lhes oculta a luz central; ou, ao contrário, confiantes em suas forças, desprezam os conselhos que lhes são dados e, inebriados pela visão dos esplendores que cercam os altos Espíritos, deixam que o orgulho ou a inveja os empolguem».

No próximo número trataremos da queda dos Espíritos, por haverem transgredido as instruções recebidas. Em conseqüência disso, ficam sujeitos a encarnar em planetas de provas e expiações, como a Terra, por exemplo, para resgatarem seus erros, de cuja gravidade dependerá ou não, em futuras encarnações, que se sucederão até que o resgate total seja alcançado. Mas não nos adiantemos.

(Continua)

A sublime virtude da humildade

***Bezerra de Menezes* (Espírito)**

Filhos queridos:

Gostaríamos de transportar-vos conosco àquelas paragens antigas da Galiléa para reencontrarmos Jesus entre seus discípulos, a deixar que transbordasse de si mesmo a grande força do amor fraternal, ensinando os corações a se unirem em benefício de uma causa única, porquanto a causa é de todos e é dele também mas sempre humildemente, como servos do mesmo Senhor — DEUS. Lembraremos que aquele grupo mostrava rivalidades que, por vezes, provocavam dissenções que o Mestre desfazia com amoroso interesse, preocupado em conservar suas ovelhinhas unidas, sem que se perdesse alguma, e preparando-as para os novos roteiros que se iniciariam proximamente. Era Pedro, nos momentos impensados, a querer usar de intransigência com os faltosos; era Tiago, a exigir o cumprimento da lei e das tradições; era Tomé, a crer somente no que se apresentava de concreto à sua frente. Em meio a todos eles, a figura de Jesus a esperar pacientemente que despertasse. É certo que o ouviam, mas certo é também que os erros humanos ainda os arrastavam à vaidade de quererem ser os melhores nos mais importantes postos ao lado do Cristo. E tão difícil se fazia a convivência quanto mais e mais se aproximava do final a jornada do Mestre entre eles. Jesus, então, os exortou à prece em conjunto e depois ceiou com os discípulos na derradeira refeição. Ao término, busca

o Condeiro de Deus, dando o maior dos exemplos, tomou o lugar que seria do mais humilde dos criados e lava-lhes os pés, como que a demonstrar que Ele descia a servir para que todos se unissem na humildade comum, na ajuda mútua, no abrir dos corações. «Quem quiser vir após mim, seja como o menor dos servos e jamais se exalte para que não venha a perder seu galardão.» Dizemos tudo isto para que compreendais que hoje, como ontem, a causa é única, é o serviço do Senhor que estamos cumprindo e deve ser executada com simplicidade e amor. Sendo assim o menor dos esforços de cooperação deve ser acolhido com alegria e nunca com menosprezo pelos companheiros. Confiai um nos outros para que não sejais tropeço, motivo para dissenções e ruína. Ao contrário, mantei sempre aberto o coração e buscai cooperar, certos de que não é por vós, mas, sim, por muitos que estais a trabalhar em nome do Cristo.

Acentuado que nos perdoem o alerta, estendemos nossos votos de progresso positivo na estrada do Bem. Que a Virgem Santíssima vos abençoe sempre.

PRECE NATALINA

Senhor Jesus!

Diante do Natal, que te lembra a glória na manjedoura, nós te agradecemos:

***A música da oração*; o regozijo da fé; *a mensagem de amor*; a alegria do lar; *o apelo à fraternidade*; o júbilo da esperança; *a bênção do trabalho*; a confiança no bem; *o tesouro de tua paz*; a palavra da Boa Nova e *a confiança no futuro*.**

Entretanto, ó Divino Mestre de corações voltados para o teu coração, nós te suplicamos algo mais: Concede-nos, Senhor, o dom inefável para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos!

***Emmanuel* (Espírito)**

MATRIMÔNIO

Pedro Richard (Espírito)

Casar-se!

A solenidade terrestre do casamento é invariavelmente um contrato legal, acompanhado de acontecimentos festivos. Não há, porém, dois matrimônios absolutamente iguais. Há cônjuges que somam terras e fazendas e não reúnem diminutas parcelas de compreensão; outros, se entrelaçam superficialmente, mas não sintonizam as mínimas vibrações do sentimento. Milhares de homens e mulheres desposam casas, fortunas, comodidades, títulos, influências e beleza física, sem ligeira idéia, sequer, das necessidades do espírito. E o resultado de semelhantes uniões é sempre o condomínio atormentado de dois corpos e a fria separação de duas almas que se defrontam, revoltadas, sob a canga de compromissos que se julgam incapazes de resolver.

Ele define a companheira como sendo «uma víbora»! Antes, asseverava: «é uma santa!» Ela afirma a respeito dele: «é um monstro!»; antes, repetia, feliz: «ele é um anjo!»

Agiganta-se o conflito doméstico e, em muitas ocasiões, os antagonistas não encontram outra escapatória que não seja a dissolução ou a delinqüência, o suicídio ou o manicômio.

Se problemas desse jaez te acicatam a vida, recorre ao estabelecimento espírita, como quem adquire a medicação providencial.

Todos os que se casam o fazem sem ser constrangidos. Dizem o sim por resolução pessoal. Só há decepção mútua quando não se enlaçam pelo espírito. E muitos casamentos apenas têm o seu início na festa nupcial para nunca chegarem à conclusão definitiva.

Matrimônio é o passado que regressa ao presente, através da reencarnação. Não desposaste os teus sonhos; reassumiste as próprias dívidas. Marido imperfeito é o credor que te exige dedicação ao resgate. Esposa incompleta é agente de exação da justiça, acertando-te as contas. Filhos rebeldes ou ingratos são obras de nossas mãos, lançados por nós às correntes da vida e que hoje volvem ao nosso convívio pelas ondas do tempo, para o trabalho da corrigenda e do reajuste.

Ninguém se casa ao acaso. Em cada reduto familiar o passado está revivendo. Se te casaste, aprende a casar-te todos os dias sob a inspiração da bondade e da tolerância. Somente nessa base construirás no companheiro ou na companheira do teu destino e entendimento necessário à ruptura de todas as cadeias do passado, para respirares, enfim, livre, em plenitude de de amor perene.

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, transcrita do livro «Lindos Casos do Evangelho», de Ramiro Bama).

Estudos Doutrinários (XX)

(Max) *Bezerra de Menezes*

Da árvore da descrença alimentada pelo positivismo, pelo materialismo, pelo cepticismo, vão caindo, uma por uma, as folhas que a tornavam frondosa (1). Em breve, como a figueira maldita, não restarão dela senão o tronco e os galhos: árvore seca, que não mais atrairá encantos a dormirem à sua sombra, mais perniciosa que a da mancenilha (2). O observador discreto e imparcial não pode deixar de sentir profunda impressão, que só não afetará aos espíritos levianos, vendo a multiplicidade de fatos estupendos, que se têm dado nestes últimos tempos, por toda a parte civilizada da Terra. E, sobre todos o mais inexplicável, os sábios da descrença, armados com todos os instrumentos de sua ciência, a esmagarem a hidra do charlatanismo, da superstição e da magia, e voltarem, como Paulo de sua excursão a Damasco! O que é isto que revoluciona, pode-se dizer, o mundo inteiro, a começar pela câmara mais elevada da sociedade de todos os países? O que é isto que só pela força de si mesmo, lança por terra as fortalezas do materialismo e obriga seus mais famosos generais a fazer-lhes respeitos continência? Os novos Átilas encontraram outro Leão? Seja o que for, a verdade irrecusável é que sentem-se por toda a Terra as convulsões que sempre precedem o aparecimento de uma nova ordem moral (3). Os sábios da descrença já confessam que os fenômenos espíritas, a que se deve este vulcão moral são uma verdade. Mas, perguntamos: podem eles ser explicados pelas leis da ciência materialista? Aqui desvairam muitos dos mais conspícuos, quer explicando-os por teorias irrisórias, quer apelando para futuras descobertas da sua ciência. É o espírito de sistema que em todo o tempo foi inflexível na repulsão às mais sérias descobertas que ameaçassem qualquer das suas bagatelas!

Os fenômenos espíritas, já por seus inimigos confessados, revelam, portanto, — clara — evidentemente, uma origem imaterial, uma causa inteligente; mas, o espírito de sistema, que diz — é verdade, tergiversa, acrescentando: a origem imaterial é o magnetismo, a causa inteligente é a vontade do observador ou experimentador. E, se um, se dois, se uma grande cópia de fenômenos espíritas se derem em condições em que não possam influir o magnetismo e a tal força psíquica. Não imaginamos uma hipótese, afirmamos uma verdade de que podemos provar com dezenas de fatos de nossa observação, e que vamos confirmar com um que nos tomou de surpresa».

(1) A afirmativa de Bezerra de Menezes vem sendo confirmada rigorosamente. O positivismo já se desmantelou há muito tempo. Nem mais se fala nele, a não ser por meio de algum de seus derradeiros e raríssimos abencerragos. O materialismo está em desespero. A violência, a imoralidade, a degradação de costumes, toda essa série de misérias que afligem os tempos atuais, nada mais são dos que os estertores do materialismo, que se apega a tudo para sobreviver. Os que cedem às suas nefastas influências nada mais são do que espíritos endurecidos, que reencarnaram e mais uma vez não foram capazes de resistir às tentações inferiores. São espíritos negativistas que encontrarão breve as conseqüências de seus desmandos e por eles pagarão dolorosamente. (2) A grande árvore do mal vai secando progressivamente. A humanidade sofre e quando compreende a razão do seu sofrimento está na teimosia em se manter afastada da exemplificação evangélica, reagirá para salvar-se. A lei cármica é inflexível e será cumprida integralmente. Mancelilha é uma árvore, cujo fruto é venenoso. (3) O Espiritismo Cristão está crescendo e isto é sintoma de que, a pouco e pouco, ganhará o mundo. A lentidão aparente de sua marcha é a necessidade de que se cumpra a Lei cármica, segundo a qual, conforme o disse Jesus, «a cada um (é dado) segundo suas obras». A ciência tem cedido diante da realidade espírita. Primeiro, aceitando e realizando as experiências chamadas «metapsíquicas»; hoje, continuando, até na Rússia soviética, onde o materialismo e o ateísmo têm seu «vaticano», a pretexto de estudos «parapsicológicos», de pesquisas «paranormais» e outros nomes que são criados para não mencionar os nomes legítimos, simples e objetivos do Espiritismo. Não importam os nomes, importam os fatos. Certos parapsicólogos, inclusive alguns elementos vinculados à Igreja romana e a serviço dela, negam a realidade espírita, contestam a existência da alma como fator da maioria desses fenômenos, confundem propositadamente «mente» com «espírito», para afirmarem que os fatos não são espirituais, mas... mentais. E os fenômenos são estudados, interpretados ao sabor de suas teorias extravagantes, mas as conclusões não convencem nos casos em que a participação do Espírito é incontestável. Outras continuam em suspenso, até o dia em que, vencidos e convencidos, compreendem que «a doutrina espírita repousa naturalmente sobre a existência, em nós, de um ser independente da matéria e que sobrevive ao corpo» (Kardec) e que esse ser é a Alma ou Espírito. No próximo número, Bezerra de Menezes narrará a inesperada manifestação de famoso médico e cientista francês Charcot (Jean—Martin), desencarnado em 1893, que se valeu de um médium, quando Bezerra conferenciava com Melo Morais (Alexandre José de Melo) filho, notável poeta e etnologista brasileiro, folclorista e jornalista, que também se tornara espírita. **N. da R.**

Para ler e meditar

«Preconiza-se na atualidade do mundo uma educação pela liberdade plena dos instintos do homem, olvidando-se, pouco a pouco, os antigos ensinamentos, quanto à formação do caráter no lar; a coletividade, porém, cedo ou tarde, será compelida a reajustar seus propósitos» — **Emmanuel** (Espírito).

«A ferida que você abrir em algum coração, sangrará no seu» — **J. de Maistre**.

«Se não tomares liberdade, tua liberdade não será cerceada» **(A)**.

«Quando uma família ora, Jesus se demora em casa» — **Joanna De Angelis (Espírito)**.

«É fácil falar em Deus depois de uma boa refeição, esperando outra refeição melhor ainda. Mas, como falar de Deus a milhões de homens que não podem comer duas vezes por dia? Deus, para eles, não pode revestir-se de outra aparência a não ser a de pão» **Gandhi**.

«Há árvores tão belas, / exemplos vivos de fé.» Enfrentam sempre as procelas / e morrem, firmes, de pé» **(A)**.

«Onde reina o amor, não há vontade de poder, e onde domina o poder, falta o amor. Um é a sombra do outro» — **Carl G. Jung**.

«Haja o que houver no caminho, / não penses mal de ninguém. / Cada qual vê o vizinho, / conforme os olhos que tem». **Gastão de Castro** (Espírito).

«Silenciar diante do erro é cometer erro maior: o erro da omissão voluntária, responsável por conseqüências às vezes insanáveis.» **Jobrig**.

«**Benfeitor** — é o que ajuda e passa. **Amigo** — é o que ampara em silêncio» — **André Luiz** (Espírito).

«Criança — linda semente, / raio de luz a sorrir. / É nesse pingo de gente / que Deus te entrega o porvir» — **Belmiro Braga** (Espírito).

«Quem mal faz, para si o faz. Quem bem faz, para si o faz. Repara na semente que lanças no teu caminho; ela germinará, crescerá e, depois, esse caminho pode ser o do teu retorno» **Ali-Omar** (Espírito).

SERVINDO AO MESTRE

Ignacio Bittencourt (Espírito)

Quando irmãos caminham juntos na estrada de Jesus, realmente imbuídos dos verdadeiros preceitos do Cristo, forma-se logo precioso templo para recebê-los e estimular sua boa vontade. O Mestre alegra-se e do Alto descem fachos de luminosa bênção, envolvendo-lhes a personalidade no bem e no amor cristão. Segui, irmãos, pois de vossa vontade progressista virá a força construtora que trará, amanhã, para junto do Cristo, muitos daqueles que desejam encontrar o caminho certo. Por vossa palavra esclarecedora, irmãos perdidos ou indecisos se afastarão das tentações do mundo e reencontrarão a verdade. E pequeninos olhos infantis se tornarão mais brilhantes de reconhecimento, abençoando as mãos devotadas ao serviço do bem. Amigos espirituais vos auxiliarão em tarefas de socorro e prego, e Jesus terá para vós a atenção incentivadora dos que se empenham em trabalhar pelo enriquecimento moral das criaturas.

Em silêncio, ante os elogios que às vezes perturbam e prejudicam, ouvireis tocantes frases que não poderão tornar-vos vaidosos, pois caminhareis com segurança para o Cristo, em trabalho regenerativo. Sabeis que antes, é do vosso dever agradecer a oportunidade de vos refazerdes dos erros do passado. Cabeças erguidas, mãos humildes e coração em prece, sejam as vossas atitudes, e cada rosa de amor que distribuirdes com o próximo será uma oferenda que fareis ao Pai Todo Misericordioso, com a vossa fé e a vossa determinação de constante elevação espiritual.

Paz com Deus!

Bezerra de Menezes e Azamor Serrão

O mês de agosto registrou diversos importantes eventos que o Espiritismo realça. Foi no dia 29, ano de 1831, que reencarnou, em Riacho do Sangue, Ceará, o boníssimo Espírito que, em terras do Brasil tomou o nome de Adolfo Bezerra de Menezes, o nosso muito querido, porque querido em todo o Brasil, Bezerra de Menezes. No ano de 1886, justamente no dia 16, depois de larga e profunda reflexão, fez ele, no Salão Nobre da Guarda Velha, nesta cidade, pública profissão de fé espírita, ao capacitar-se da importância da Doutrina codificada por Allan Kardec. Dele, disse o valoroso Pedro Richard: *"Difícil era saber-se o que mais se devia admirar naquele meigo espírito, se as virtudes, se o talento".*

Bezerra de Menezes teve uma alta missão a cumprir e a cumpriu com inexcedível zelo e eficiência. Já nasceu espírita, porque trouxe consigo o conhecimento inato da Doutrina. É ele mesmo que o confessa, referindo-se ao "Livro dos Espíritos": "Lia, mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito, entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava n'*O Livro dos Espíritos*... Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, como se diz vulgarmente, de nascença...". ("Reformador", Maio-1950, p. 98).

Foi Bezerra de Menezes que introduziu o estudo de "Os Quatro Evangelhos", obra divulgada por J.B. Roustaing, na Federação Espírita Brasileira, tornando, como seu presidente, seu estudo regular e metódico, juntamente com os livros de Codificação kardecista. Por uma questão de escrúpulos, não quis inscrever-se entre os fundadores da Casa de Ismael, embora fosse amigo de todos os diretores.

Foi a 1º de agosto de 1865 que Kardec lançou "O Céu e o Inferno". Também, em 1928, no dia 7, desencarnou no Rio o famoso médium português Fernando de Lacerda.

Azamor Serrão, o nosso sempre lembrado e amado Orientador Geral, retornou à Espiritualidade em 1º de agosto de 1969. Todos temos ainda na lembrança o que foi sua atuação no Espiritismo, por sua bondade, a sua extraordinária devoção ao trabalho mediúnico, sem faltar a seus compromissos mesmo quando doente. Na antivéspera de sua desencarnação, padecendo fortes dores, compareceu à sessão. Não sabia como iria desincumbir-se da tarefa, mas, resoluto, cheio de coragem e de fé, declarou: "Deus me dará forças". E trabalhou normalmente, atendendo a numerosos irmãos que, cheios de esperanças, esperavam a palavra de Bezerra de Menezes por intermédio de Azamor. Ele foi tão digno da sua tarefa, quanto a tarefa foi digna dele. Não esmoreceu, não faltou, jamais arranjou pretextos para deixar de cumprir os deveres que assumira com o Alto.

Este registro que circunstâncias inesperadas evitaram saísse no número 47 desta publicação, é feito hoje, com mais relevo. Azamor também foi um legítimo obreiro do Senhor, grande pela fé, grande pelo amor ao Cristo, grande pelo bem à humanidade.

Culto do Evangelho no lar

O mundo atribulado em que vivemos sofre a conseqüência dos desatinos de Espíritos sem fé em Deus, que se deixam arrastar pela tirania dos instintos inferiores. Defenda a paz da sua família, mantenha a tranqüilidade do seu lar, cultivando o Evangelho, criando, assim, uma barreira à invasão de vibrações negativas ou criando e reforçando sua defesa, através de pensamentos que chamem para sua companhia as falanges do Bem, da Paz e do Amor.

O Espírito André Luís, tão querido de todos nós por suas obras de esclarecimento da humanidade através das lições evangélicas, aconselha:

«Ao menos uma vez por semana, forme o culto do Evangelho no lar, com todos aqueles que lhe co-participam da fé, estudando a Verdade e irradiando o bem, através de preces e comentários em torno da experiência diária à luz dos postulados espíritas. **Quem cultiva o Evangelho em casa faz da própria casa um templo do Cristo.»**